

ESTIMATIVA DA HABILIDADE MATERNA EM ÉGUAS DA RAÇA PANTANEIRA ATRAVÉS DO TEMPO DE MAMADA

J.R.B. Sereno¹; M.S. Costa²; B.M. Rodrigues²; M.T.B.D. Araújo²; M.A. Ferreira²; F.T.P.S. Sereno³; Barioni Júnior, W.⁴

¹Embrapa Cerrados, Planaltina, DF. E-mail: sereno@cpac.embrapa.br; ²Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.; ³Universidade de Brasília, Brasília, DF.; ⁴Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.



OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo estimar a habilidade materna de éguas da raça Pantaneira através do tempo de mamada, em condições de criação extensiva típicas do Pantanal.



MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se um rebanho composto de 30 éguas, com potro ao pé, de idade média de 7,2±1,92 ano e com diferentes faixas etárias de nascimento de potros. Nove observadores foram distribuídos em turnos de 6h/dia, realizando as seguintes anotações: tempo inicial e final da mamada individualizada, horário de observação (manhã ou tarde), tipo de clima (bom, regular, chuvoso, nublado, frio e quente), número da égua, sexo do potro, quem interrompeu a mamada (potro, égua, outro). Os dados referentes à data de nascimento da égua e ordem do parto foram utilizados como covariável para efeitos estatísticos. Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SAS (SAS, 2001).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que não houve associação (X^2 ; $P=0,237$) entre o tempo de mamada e o horário de observação (manhã ou tarde), ou seja, o tempo da mamada independe do horário ou clima (X^2 ; $P=0,20$). Da mesma forma, não houve interação entre as variáveis: horário da mamada e potro ou interrupção da mamada pela égua, ou seja, o potro mamava ou interrompia a mamada, assim como a égua permitia a mamada independente do horário. Não houve associação (X^2 ; $P=0,439$) entre as variáveis: sexo do potro e égua parada em estação amamentando, ou seja, a égua permanece parada aguardando o potro(a) mamar independente do sexo. Observou-se tempo médio de mamada ($n=746$) de $1,14 \pm 0,59$ minutos com coeficiente de variação de 42%. Houve associação (X^2 , $P=0,001$) entre ordem do parto e tempo da mamada, evidenciando que a habilidade materna das éguas primíparas é inferior às demais éguas com idade superior a 4,5 anos ou mais de duas crias, decrescendo após os sete anos ou mais de cinco partos. Finalmente, observou-se diferença significativa ($P=0,0001$) no tempo médio de mamada por observador, evidenciando a necessidade de treinamento prévio dos observadores antes da coleta de dados, por essa razão, realizou-se uma categorização dos tempos de mamada a fim de isolar este efeito na análise estatística.



CONCLUSÃO

As éguas da raça Pantaneira possuem boa habilidade materna, amamentando e protegendo suas crias do nascimento a desmama.

